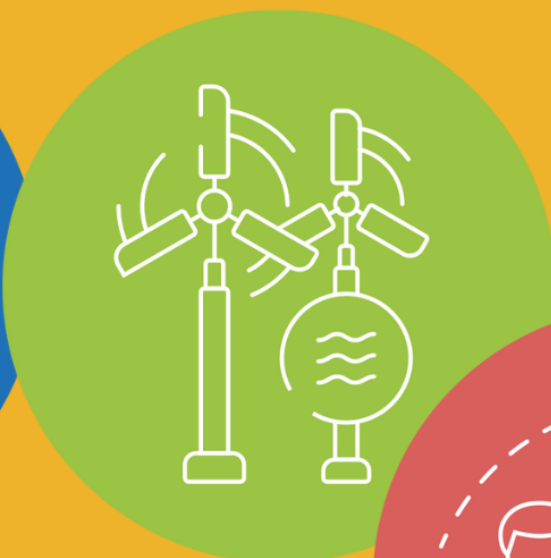




Estratégia de Cooperação Territorial Transfronteiriça **EUROACE 2030**

EUROACE | TERRITÓRIO COM VIDA

Este documento contém a elaboração da **Estratégia de Cooperação Territorial Transfronteiriça EUROACE 2030**.

Endereço:

Direção Geral para a Ação Externa. Governo Regional da Extremadura
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Alentejana
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro

Assistência técnica:

Grupo Considera, S.L.

(imagem da capa: Freepik)

Setembro 2022

ÍNDICE

1. Contexto da Estratégia da EUROACE para 2030	4
2. Avaliação da Estratégia 2020.....	7
3. Missão, visão e valores para um novo período.....	9
4. Prioridades	11
5. Objetivos da Estratégia EUROACE 2030	16
5.1 Objetivos estratégicos	16
5.2 Objetivos específicos	16
6. Estratégia de intervenção: linhas de ação e medidas	17
Prioridade 1. EUROACE, território com vida	20
Prioridade 2. Articulação e sustentabilidade do território	24
Prioridade 3. Desenvolvimento económico e competitividade empresarial	27
Prioridade 4. Economia do conhecimento, inovação e I&D.....	33
Prioridade 5. Governação	36
7. Fontes de financiamento	38
8. Acompanhamento e avaliação da Estratégia EUROACE 2030	40
Anexo. Lista das entidades e pessoas participantes	43

1. Contexto da Estratégia da EUROACE para 2030

A elaboração da **Estratégia Territorial de Cooperação Transfronteiriça EUROACE 2030** (adiante designada por Estratégia EUROACE 2030) coincide no tempo com o início da saída da crise causada pela pandemia COVID-19, cujos efeitos se fizeram sentir a nível humano, emocional, sanitário, social e económico, e cuja principal resposta foi articulada a nível europeu em torno do Plano de Recuperação para a Europa e, fundamentalmente, do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, que deverá assegurar a complementaridade com o resto do financiamento europeu.

Neste sentido, as medidas adotadas para combater a pandemia tiveram um impacto na zona fronteira e nos seus habitantes, razão pela qual uma das principais lições aprendidas para esta nova Estratégia é a necessidade de incorporar uma abordagem baseada num modelo de território resiliente em situações de crise.

A isto há que acrescentar as consequências da invasão russa da Ucrânia, cujo alcance a médio e longo prazo ainda é difícil de prever, mas que introduz, em qualquer caso, um fator adicional de incerteza que terá de ser considerado nesta análise e que terá consequências diretas e indiretas para a Estratégia.

Além disso, a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 deve também fazer parte deste quadro estratégico para um espaço de cooperação para o crescimento económico inclusivo e sustentável, a redução das desigualdades e a gestão sustentável dos recursos.

Outro marco importante é o seu desenvolvimento no contexto do Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 em geral, e dos Fundos Estruturais e de Investimento Europeus e da Cooperação Territorial Europeia em particular, pelo que a Estratégia EUROACE 2030 deve ser alinhada e coerente com os Objetivos Políticos estabelecidos:

- OP1 - Uma Europa mais competitiva e inteligente, promovendo a transformação económica inovadora e inteligente e a conectividade regional às tecnologias de informação e comunicação;
- OP2 - Uma Europa mais verde, hipocarbónica e resiliente, encorajando uma transição energética limpa e equitativa, os investimentos verdes e azuis, a economia circular, a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos;
- OP3 - Uma Europa mais conectada, melhorando a mobilidade;
- OP4 - Uma Europa mais social, através da implementação do pilar europeu dos direitos sociais;
- OP5 - Uma Europa mais próxima dos seus cidadãos, promovendo o desenvolvimento integrado e sustentável de todos os tipos de territórios e iniciativas locais.

No contexto europeu, as recomendações de diferentes relatórios e as principais estratégias em vigor foram tidas em conta:

- Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu "Impulsionar o crescimento e a coesão nas regiões fronteiriças da UE", COM(2017) 534 final de 20.9.2017.
- Parecer do Comité Europeu das Regiões sobre projetos em pequena escala e interpessoais em programas de cooperação transfronteiriça, de 12 de Julho de 2017 (JO C 342 de 12.10.2017).
- Pacto Verde Europeu.
- Programas de investigação: Horizonte 2020 e Horizonte Europa.
- Programa COSME para as pequenas e médias empresas.
- Programa Erasmus+ Educação, Formação, Juventude e Desporto.
- Iniciativa ALMA: Promoção da mobilidade europeia dos jovens.
- Programa LIFE Ambiente e Clima.
- Mecanismo de Proteção Civil da União para a prevenção e preparação para riscos transfronteiriços e poluição marinha no mar e em terra.
- Papel de Orientação Fronteiriça Espanha-Portugal. DG REGIO.
- Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho Europeu, ao Conselho, ao Banco Central Europeu e ao Eurogrupo Semestre Europeu 2020: Avaliação dos progressos das reformas estruturais e prevenção e correção dos desequilíbrios macroeconómicos, e resultados das análises aprofundadas ao abrigo do Regulamento (UE) n.º 1176/2011 {COM(2020). Relatório Espanha e Portugal 2020.
- Relatório da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Regiões transfronteiriças da UE: verdadeiros laboratórios de integração europeia (2021).
- Parecer do Comité Europeu das Regiões. Serviços públicos transfronteiriços na Europa (JOUE C 106/04, 2021).
- Regulamento (UE) 2021/1153 do Parlamento Europeu e do Conselho de 7 de Julho de 2021 que cria o Mecanismo Interligar a Europa.

Como espaço comum, foram incorporados os avanços públicos dos Programas Interreg, POCTEP 2021-2027 e Sudoe 2021-2027, principalmente em preparação ao mesmo tempo que esta estratégia, bem como a Estratégia Comum para o Desenvolvimento Transfronteiriço Espanha-Portugal, (incluída no Memorando de Entendimento assinado em 2018, na XXX Cimeira Hispano-Portuguesa e publicada em Setembro de 2020).

Do mesmo modo, as prioridades da Estratégia 2030 estão alinhadas com as estratégias e orientações dos respetivos governos de Espanha e Portugal e com a agenda europeia para abordar a transição tripla global como uma oportunidade: energia-ambiental, tecnológico-digital e demográfico-social:

- Extremadura 2030. Estratégia de Economia Verde e Circular.
- Estratégia Regional do Alentejo 2030.
- Estratégia do Centro 2030.
- Agenda Digital para a Europa. Comissão Europeia.
- Estratégia de Investigação e Inovação para a especialização inteligente (RIS3) na Extremadura.
- Estratégia para a Euroregião Alentejo-Centro-Extremadura "EUROACE 2020".
- Estratégia de Especialização Inteligente RIS3 para o Alentejo.
- Estratégia de Especialização Inteligente RIS3 para Centro Portugal.
- O Plano de Ação da Economia Circular de Portugal.
- Plano de Ação da Economia Circular Europeia.

Finalmente, para a conceção da estratégia, foi desenvolvido um amplo processo de participação de agentes-chave no território, que permitiu, através de várias técnicas (inquéritos, entrevistas e grupos de trabalho), apresentar os seus conhecimentos, necessidades e expectativas, que foram posteriormente incluídos na articulação estratégica (questões-chave, áreas de intervenção, propostas de projetos).

O resultado de todo este processo de análise constitui o roteiro da Estratégia EUROACE 2030 para os próximos anos, integrando iniciativas partilhadas por instituições públicas, atores privados e o terceiro sector.

2. Avaliação da Estratégia 2020

Esta secção, através de uma análise qualitativa¹, inclui a avaliação que as principais entidades do território da EUROACE expressaram sobre a evolução da cooperação transfronteiriça no período de implementação da Estratégia 2020 através das várias técnicas de recolha de informação implementadas (entrevistas, inquérito e grupos de trabalho).

Os objetivos da Estratégia EUROACE 2020 **foram avaliados como adequados** às necessidades tanto dos territórios como das entidades.

Em relação aos progressos realizados nos domínios de ação da Estratégia EUROACE 2020, as entidades inquiridas afirmam que o **desenvolvimento do território foi positivo**, confirmando que o trabalho realizado durante estes anos tem servido para promover o desenvolvimento do território fronteiriço.

A este respeito, são valorizados positivamente os progressos realizados em infraestruturas e instalações nos territórios da Eurorregião e o reforço das ligações institucionais, empresariais e interpessoais de ambos os lados da fronteira, que o programa Interreg Espanha-Portugal (POCTEP) favoreceu.

Considerando os campos de ação da EUROACE no período de 2014-2020, as entidades participantes consideram que:

- **A investigação e desenvolvimento tecnológico e a cultura e património** são as áreas que mais **melhoraram** ao longo deste período. A cooperação em ciência e tecnologia é a área que mais evoluiu, o que permitiu a criação de redes científicas e tecnológicas entre centros de investigação, universidades, centros empresariais, etc.
- Existiu um elevado nível de cooperação em questões de **proteção civil e ambientais** (combate a incêndios, catástrofes naturais). As campanhas de combate a incêndios na Serra Norte de Cáceres são prova desta colaboração.
- Melhorou a **promoção e comercialização de recursos e produtos turísticos naturais, patrimoniais e culturais**, bem como a sua interpretação e valorização.
- **As infraestruturas e a conectividade**, uma área chave para o território e com grandes deficiências, não sofreram grandes alterações de acordo com as pessoas inquiridas, especialmente na rede ferroviária.
- Pelo contrário, **áreas-chave para o desenvolvimento do território, tais como o mercado de trabalho, a coesão social e a qualidade de vida permaneceram inalteradas**, e são mesmo consideradas como tendo-se agravado no caso do mercado de trabalho.

¹ Não foi possível contar com informação de outro tipo sobre a evolução da estratégia 2020.

A cooperação transfronteiriça é considerada um elemento-chave para o desenvolvimento do território, destacando-se os seguintes desafios:

- Aumentar a visibilidade da EUROACE tanto na administração pública como na sociedade civil.
- Promover uma agenda comum e bilateral que resulte do compromisso ibérico e transfronteiriço entre atores no território e que tenha o apoio dos diferentes níveis hierárquicos com competência nas matérias incluídas nesta agenda.
- Necessidade de fazer progressos na melhoria do mercado de trabalho. É importante melhorar e simplificar trâmites, fornecer instrumentos mais transparentes, racionalizar a comunicação e fornecer informações sobre requisitos administrativos e fiscais. Uma das ferramentas que pode ajudar a inverter esta situação poderia ser o novo Estatuto dos trabalhadores transfronteiriços ou a Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço Espanha-Portugal.
- Embora tenham sido feitos progressos nesta área, são necessários mais esforços para enfrentar o desafio demográfico (despovoamento, envelhecimento, regresso de talentos, etc.).
- Dar prioridade ao desenvolvimento rural e ao desenvolvimento sustentável (transição ecológica).
- Incentivar o empreendedorismo e a iniciativa empresarial, desenvolvendo programas para criar novas empresas e criar condições atrativas para captar investimentos para o território.
- Progredir no intercâmbio de serviços públicos (saúde, educação, administração básica, etc.).
- Melhorar as comunicações e a mobilidade. Sem um comboio e uma forte rede de comunicações, a mobilidade não será positiva e limitará todas as áreas, do social à economia. É necessária uma estratégia para promover infraestruturas digitais e de mobilidade, encorajando uma maior comunicação, aproximando a 4g e a 5g de todo o território da Eurorregião, etc.
- Promover a digitalização, a transição digital e uma agenda comum para a economia circular em todos os sectores económicos da Eurorregião.
- Impulsionar a administração digital nas três regiões. É necessária uma maior colaboração e, acima de tudo, uma maior interoperabilidade.
- Descarbonização, compromisso com energias não poluentes (eólica, hidrogénio) e melhoria da eficiência energética.
- Estimular uma mudança de pensamento e atitudes de todos os atores (públicos ou privados) em relação ao estabelecimento e implementação de políticas conjuntas de mitigação das alterações climáticas.
- Promover o conhecimento de línguas, encorajando a aprendizagem mútua das línguas do território, bem como a divulgação dos resultados obtidos em projetos de cooperação.
- Eliminar os obstáculos administrativos e regulamentares causados pelas diferenças entre as administrações de cada país que entravam o desenvolvimento transfronteiriço.
- É importante promover administrações com competências semelhantes na EUROACE e encorajar uma maior colaboração por parte dos conselhos regionais e locais da Extremadura e de Portugal, a fim de gerar uma maior cooperação.

3. Missão, visão e valores para um novo período

A Estratégia deve incorporar as novas prioridades dos cidadãos e agentes da Eurorregião, bem como as estabelecidas pela União Europeia e pela ONU (ODS) em termos de desenvolvimento económico, social, cultural, ambiental e demográfico, e deve, portanto, refletir as tendências e preocupações globais estabelecidas por estas organizações em termos de desafio demográfico, igualdade de género, digitalização, ambiente e transição ecológica, e saúde e bem-estar.

Além disso, a Estratégia EUROACE 2030 é desenvolvida com uma abordagem aberta e participativa, com o objetivo de promover a comunicação e a transparência como pilares sobre os quais basear a relação com os cidadãos e os atores socioeconómicos.

Missão

Facilitar e promover a cooperação transfronteiriça entre os agentes do território e avançar na inovação, sustentabilidade, coesão económica e social, bem como reforçar os laços culturais partilhados, incorporando o conhecimento e a perspetiva de género como elementos transversais.

Visão

Moldar a Eurorregião como um espaço partilhado pelos cidadãos e agentes sociais, económicos e institucionais, um território de cooperação consolidado e coeso que oferece oportunidades de desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.

Valores

- **Posicionamento estratégico.** Afirmar o território EUROACE no contexto ibérico e europeu como um exemplo de coesão.
- **Cooperação e participação.** A EUROACE 2030 fornece um roteiro comum para a mudança a longo prazo, e requer a participação e coordenação de todos os interessados: administrações públicas, empresas e cidadãos de ambos os lados da fronteira.
- **Transparência.** Assegurar a transparência e o acesso à informação pública facilita a todos os interessados a compreensão de como e porquê são tomadas as decisões que os afetam.
- **Abordagem integral.** A estratégia deve abordar todas as áreas de natureza transfronteiriça que possam afetar as três regiões e os seus habitantes, e deve ser alinhada com outros planos e iniciativas estratégicas nas regiões.
- **Conhecimento mútuo e diversidade** para facilitar a relação entre os atores e as pessoas da Eurorregião.

- **Igualdade de género e igualdade de tratamento.** O trabalho da EUROACE é realizado de acordo com o princípio da igualdade de género e tratamento, o que implica que as ações sejam concebidas com uma perspetiva inclusiva que abranja não só a não discriminação em razão do género, mas também a não discriminação em razão da raça ou origem étnica, religião ou crenças, handicap, idade ou orientação sexual, garantindo que todos os cidadãos tenham os mesmos direitos, acesso aos mesmos recursos e às mesmas oportunidades.
- **Inteligente e inovador.** A investigação e inovação para a especialização inteligente permitirá à EUROACE avançar para uma transição verde e digital capaz de gerar valor através da utilização sustentável dos recursos, e a interligação de recursos empresariais, científicos, tecnológicos, institucionais e sociais, orientando-os para tirar partido das oportunidades existentes no meio e para atrair investimento e talento.
- **Sustentabilidade.** Favorecer uma dinâmica económica que respeite a natureza, a cultura e a identidade local, e proporcione às comunidades locais os benefícios dos lucros gerados.
- **Acessibilidade universal.** A Estratégia EUROACE 2030 tem em conta a abordagem transversal e participativa da acessibilidade, para que todos os espaços, ações e serviços públicos possam ser utilizados por todas as pessoas.
- **Monitorização e avaliação.** Implica um exercício permanente de análise dos progressos realizados na implementação da Estratégia e de avaliação dos resultados.

4. Prioridades

Com base nos resultados da análise multidimensional da zona transfronteiriça EUROACE, e na sequência do processo de participação em que intervieram agentes de diferentes âmbitos da eurorregião, as orientações a seguir foram concebidas através de cinco desafios ou prioridades nas quais se basear a Estratégia EUROACE 2030.

- **Prioridade 1. EUROACE, um território com vida:** enfrentar os desafios demográficos, fixar e recuperar a população, melhorar a coesão social e a cobertura e prestação de serviços públicos à população em geral, e promover uma estratégia de digitalização do território.
- **Prioridade 2. Articulação e sustentabilidade do território:** melhorar a rede de transportes e mobilidade, promover a mobilidade e acessibilidade sustentáveis, transformar o ambiente num valor de mercado e num elemento transversal; promover o desenvolvimento sustentável, a liderança face às alterações climáticas; promover novos empregos em atividades verdes, energias limpas e eficiência energética.
- **Prioridade 3. Desenvolvimento económico e competitividade empresarial:** Promover a diversificação, a especialização, o cooperativismo, a comercialização e internacionalização, o emprego, o empreendedorismo e a cultura empresarial com uma perspetiva de género, e reforçar a dimensão do sector turístico e cultural dentro da eurorregião como gerador de emprego e riqueza.
- **Prioridade 4. Economia do conhecimento, inovação e I&D:** reforçar o sistema de I&D&I de cada território e orientar a sua oferta científico-tecnológica para as necessidades do tecido produtivo, promovendo a colaboração e cooperação entre os diferentes agentes da EUROACE para aumentar a capacidade de produção e inovação do tecido empresarial e favorecer a atração e retenção de talentos nas três regiões.
- **Prioridade 5. Governação:** Para alcançar uma maior consciência de cidadania euro-regional e, favorecendo uma perspetiva multinível, uma colaboração mais eficaz entre as autoridades locais e regionais.

Prioridade 1. EUROACE, um território com vida

A recente evolução demográfica da zona fronteiriça apresenta aspetos negativos, tais como a perda de população numa grande parte do território, a baixa densidade populacional, o envelhecimento progressivo e a masculinização das zonas rurais em resultado do abandono das mulheres qualificadas das zonas rurais, o que põe em perigo a sustentabilidade demográfica destes municípios, gerando riscos para a estruturação territorial e a coesão social.

O território fronteiriço tem de enfrentar este desafio, especialmente nas zonas rurais, melhorando a sua atratividade para oferecer oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional que captem e retenham as populações locais e migrantes, especialmente para os segmentos mais jovens da população.

Na mesma linha, um grande desafio para a zona de cooperação fronteiriça é reduzir as taxas de abandono escolar precoce e o número de jovens sem emprego ou formação, uma circunstância que constitui uma clara barreira ao crescimento económico, emprego e produtividade na zona de cooperação, e aumenta o risco de exclusão social.

A educação e a formação ajudam a melhorar a produtividade, a inovação e a competitividade. A este respeito, a Estratégia 2030 toma como desafio melhorar os níveis de educação, em particular através da redução da taxa de abandono escolar precoce e, por outro lado, através do aumento da proporção de pessoas que completaram o ensino superior.

As zonas rurais estão a recuperar importância económica e social, mas ainda há um desajustamento que precisa de ser ultrapassado. Para tal, um elemento-chave seria a melhoria dos serviços públicos de saúde, educação, emprego e serviços sociais, de modo a ajudar a reduzir as desigualdades no acesso, cobertura e qualidade da prestação de serviços em toda a Eurorregião.

Pela sua parte, a digitalização é também um grande desafio relacionado com o desenvolvimento do território, uma vez que a transformação digital afeta todos os sectores da economia e está a mudar a forma como vivemos, trabalhamos e comunicamos, convertendo-se numa oportunidade para atrair mais pessoas para a Eurorregião.

Em média, a Eurorregião já alcançou uma taxa de cobertura de banda larga de 85% do parque residencial, o que já é um passo em frente para aprofundar uma estratégia de digitalização que aumenta as competências digitais da população e incentiva a utilização de tecnologias tanto nos sectores produtivos como nas administrações públicas.

Prioridade 2. Articulação e sustentabilidade do território

No que respeita às infraestruturas de transporte, que são fundamentais para a ligação e desenvolvimento do território, a zona mais próxima da fronteira tem uma eficiência aceitável da rede rodoviária, com exceção de alguns pontos geográficos onde a falta de pontes implica realizar desvios, o que aumenta substancialmente os tempos de viagem e as distâncias. Contudo, onde as deficiências são claramente evidentes é na densidade das linhas ferroviárias por quilómetro quadrado de superfície e na falta de linhas de alta velocidade.

Para além destas carências ferroviárias, escasseia o desenvolvimento de serviços de transporte público transfronteiriço geridos conjuntamente na área de cooperação, o que permitiria aos cidadãos viajar sem ter de utilizar veículos privados e melhoraria a mobilidade no espaço transfronteiriço.

Outro aspeto chave relacionado com o transporte sustentável é a necessidade de promover planos de mobilidade integrais e encorajar a utilização de veículos elétricos e pontos de carregamento. São fatores chave para a Eurorregião a melhoria da rede e os serviços de transporte, especialmente o transporte ferroviário, e a gestão da mobilidade de uma forma segura, eficiente, sustentável e sem emissões.

Os efeitos das alterações climáticas também afetam diretamente o território e os modos de vida na Eurorregião. Segundo a Agência Estatal de Meteorologia (AEMET), durante o século XXI, o clima da Eurorregião será fortemente afetado por uma diminuição da precipitação na Primavera, Verão e Outono, e um ligeiro aumento da precipitação no Inverno.

Entre os fatores que afetam as alterações climáticas, destacam-se as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), que no caso de Espanha e Portugal ainda estão longe do objetivo fixado pela UE para 2030 (-40%)². É, portanto, necessário continuar a atuar nesta área, prestando especial atenção às atividades produtivas que emitem a maior quantidade de GEE na zona fronteiriça: transportes, indústria, produção de energia e, em menor medida, o sector primário.

Outro elemento importante diz respeito à produção e gestão de resíduos, onde a EUROACE precisa de fazer progressos quantitativos e qualitativos, mudando os padrões de produção e consumo para modelos circulares e melhorando os sistemas de gestão.

No âmbito da energia, é necessária uma aposta nas fontes renováveis para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e aumentar os conhecimentos e a experiência de trabalho em categorias profissionais que garantam a capacidade técnica multidisciplinar necessária para o desenvolvimento de novas tecnologias de produção de energia limpa e eficiência energética. Além disso, devem ser adotados novos modelos de produção e gestão de energia, explorando novas práticas que possam levar à revitalização das comunidades energéticas.

Do mesmo modo, a utilização de produtos e matérias-primas locais e a sua recuperação económica é uma oportunidade para a EUROACE.

Prioridade 3. Desenvolvimento económico e competitividade empresarial

Como acima mencionado, a situação económica na zona transfronteiriça tem sido fortemente afetada desde Março de 2020 pela situação de alerta sanitário associado à COVID-19, e todos os dados recentes e previsões futuras apontam para um declínio acentuado da produção e do emprego.

Contudo, a crise sanitária não é o único fator com impacto negativo; o abrandamento do processo de convergência com a UE27 já tinha sido identificado com anterioridade. Assim, a zona de cooperação continua a ser uma das áreas "menos desenvolvidas" na Europa, de acordo com os critérios de classificação da Política de Coesão para o período 2021-2027, e é necessário procurar reduzir as diferenças entre os níveis de desenvolvimento das regiões da EUROACE e melhorar o nível de vida na eurorregião.

Esta situação deriva, em parte, das características do tecido empresarial e produtivo presente na área, principalmente PME e microempresas com dificuldades no acesso ao financiamento, inovação, atração e retenção de talentos, e internacionalização da sua atividade, entre outros fatores-chave.

Um aspeto estratégico será, portanto, expandir e reforçar a dimensão e integração das empresas nos sectores estratégicos da EUROACE: indústria, agro-indústria, energia, artesanato, assistência social e sanitária, turismo e cultura. A cooperação é, portanto, particularmente importante como forma de realizar projetos que aumentem a capacidade de produção e inovação e melhorem a rentabilidade e competitividade das empresas.

Outro fator determinante será a gestão ótima do sistema logístico e dos seus serviços como vetor transversal para o desenvolvimento da competitividade das empresas, e como motor de captação de investimento.

² Os dados comparáveis sobre emissões de GEE só estão disponíveis ao nível de cada país.

A especialização produtiva tem lugar no sector terciário, mas existe um sector industrial, especialmente nas zonas portuguesas, que gera uma parte importante do valor acrescentado e que tem um peso maior na zona de cooperação do que nas economias estatais de ambos os países como um todo, pelo que o desafio deve ser a consolidação e transformação deste sector em direção a uma indústria moderna, sustentável e digitalizada.

No que respeita à situação do mercado de trabalho, deve ser realçada a necessidade de reduzir o fosso existente entre os géneros e as desigualdades territoriais nas taxas de emprego e de desemprego. Neste contexto, é também necessário melhorar as condições de trabalho das pessoas trabalhadoras transfronteiriças.

Neste sentido, um dos maiores desafios é melhorar a empregabilidade das pessoas desempregadas ou inativas, especialmente aquelas com maiores dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, através da aquisição de experiência profissional, da acreditação desta experiência e da formação profissional para o emprego.

Para tal, como elemento integrador, as competências profissionais e digitais dos trabalhadores, dos trabalhadores independentes, dos empresários e dos desempregados economicamente ativos, especialmente mulheres e jovens - sobretudo nas zonas rurais - devem ser aumentadas, e como fator de integração no mercado de trabalho, entre os jovens e outros grupos com dificuldades, a fim de facilitar o seu acesso ao mercado de trabalho.

Além disso, dada a importância da mobilidade dos trabalhadores transfronteiriços na Eurorregião, é importante melhorar e simplificar os procedimentos administrativos, fornecer instrumentos mais eficientes, racionalizar a comunicação e fornecer informações sobre requisitos administrativos e fiscais.

Por outro lado, o turismo, uma área chave para a Eurorregião, tem sido um dos sectores mais afetados pela pandemia sanitária da COVID-19. A pandemia tem sido devastadora para o sector em termos de sobrevivência empresarial, uma vez que a atividade foi reduzida a níveis nunca antes vistos.

Será, portanto, necessário reforçar a dimensão do sector do turismo, a partir de uma abordagem sustentável, dentro da economia da Eurorregião como gerador de emprego e riqueza, promovendo a qualidade, inovação e especialização da oferta turística.

Nesta perspetiva e considerando o potencial dos recursos naturais do território da EUROACE, será dada especial atenção ao desenvolvimento de atividades associadas ao turismo ativo e ao desporto na natureza.

Prioridade 4. Economia do conhecimento, inovação e I&D

A fim de impulsionar a economia na eurorregião, é aconselhável reduzir a escassez de mão-de-obra qualificada e aumentar a proporção da população com educação média-técnica tanto entre homens como entre mulheres.

As regiões da EUROACE enfrentam o desafio de aumentar as despesas de I&D e aumentar o peso relativo do pessoal de investigação em relação ao emprego total no território, convergindo com os valores da UE27. Apesar de a situação de I&D&I na zona EUROACE ter uma importante dotação de infraestruturas para a geração e transferência de conhecimentos, existe ainda uma ampla margem de melhoria, especialmente na conversão dos resultados de I&D em produtos comerciais viáveis que criem atividade económica e emprego de qualidade através da exportação de produtos e serviços com marca própria e elevado valor acrescentado.

A colaboração público-privada na geração e disseminação do conhecimento, e o reforço das relações entre os vários agentes do sistema científico, tecnológico e empresarial no território fronteiriço, são áreas em que se devem concentrar esforços para orientar adequadamente a oferta científica e tecnológica para as exigências tecnológicas e de inovação das empresas no território da EUROACE.

A cooperação transfronteiriça é um instrumento para identificar complementaridades e sinergias entre ambos os lados da fronteira e para abordar conjuntamente projetos, com a massa crítica necessária. Neste sentido, a criação do Centro Ibérico de Investigação de Armazenamento de Energia, em Cáceres, é uma oportunidade para transformar a EUROACE numa referência para a resolução dos desafios tecnológicos e científicos que permitem a capacidade de gestão da produção de energia verde.

Prioridade 5. Governação

A construção de uma cidadania eurorregional deve ser um dos pilares estratégicos da Estratégia EUROACE 2030, como uma evolução do eixo *Mais Cidadania* da Estratégia anterior. Incentivar a formação conjunta, promover a aprendizagem de línguas, ou fomentar a expressão e disseminação da cultura, são alguns dos principais desafios para desenvolver uma eurorregião que possa enfrentar com garantias todas as áreas de oportunidade identificadas.

Por outro lado, o reforço do multilinguismo é importante tanto para fomentar um sentimento comum como para reforçar o desenvolvimento económico da eurorregião. Neste sentido, melhorar o grau de conhecimento e utilização das línguas da eurorregião pela população, promovendo a sua utilização a partir de centros educativos, representa um desafio a curto prazo para a EUROACE.

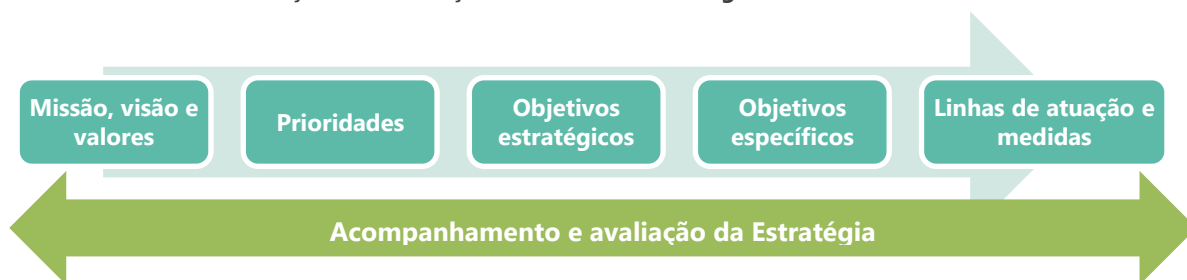
A Eurorregião EUROACE é um projeto partilhado por três regiões e dois governos que estão empenhados na cooperação transfronteiriça como um instrumento para melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos, impulsionar a competitividade económica dos seus territórios e garantir a sustentabilidade do seu desenvolvimento. Da mesma forma, este espaço apresenta uma realidade complexa em que coexistem uma pluralidade de agentes institucionais, culturais, sociais e económicos, com interesses convergentes e capacidades específicas, que podem contribuir para o projeto.

Esta pluralidade de agentes e entidades envolvidas torna necessário realizar um processo de acompanhamento e reflexão sobre a articulação da governação do espaço partilhado.

5. Objetivos da Estratégia EUROACE 2030

A sequência de planeamento da Estratégia EUROACE 2030 – iniciada com o diagnóstico, identificação de prioridades, definição da visão, missão e valores – continua com a articulação da estratégia em objetivos (estratégicos e específicos) e linhas de ação com diferentes medidas a serem implementadas.

Ilustração 1. Articulação em níveis da Estratégia EUROACE 2030



Fonte: Elaboração própria.

5.1 Objetivos estratégicos

Os objetivos estratégicos da Estratégia EUROACE 2030, em coerência com as prioridades identificadas, são definidos da seguinte forma:

- OE 1) Promover o desenvolvimento transfronteiriço para enfrentar os desafios sociais, demográficos e de igualdade de oportunidades para melhorar a qualidade de vida da população respeitando a perspetiva de género.
- OE 2) Promover a transição ecológica, a gestão do espaço partilhado, o transporte e a mobilidade sustentáveis e acessíveis, e a utilização dos recursos para que a euronorregião se torne um território sustentável, interligado e coeso.
- OE 3) Apoiar, a partir de uma perspetiva local e transfronteiriça, um mercado de trabalho resiliente, a melhoria da competitividade do tecido empresarial e o turismo sustentável.
- OE 4) Avançar para uma economia do conhecimento, e consolidar o ecossistema científico e tecnológico da zona fronteiriça para alcançar um crescimento inteligente através da cooperação na investigação e inovação.
- OE 5) Desenvolver um modelo de governação transfronteiriça a vários níveis que promova o conceito de cidadania euronorregional e favoreça a expressão e difusão da cultura.

5.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são aqueles que estabelecem em termos concretos as realizações a alcançar dentro de um determinado lapso de tempo, de acordo com as orientações dos objetivos estratégicos.

Ilustração 2. Relação entre prioridades e objetivos da Estratégia da EUROACE para 2030

Prioridades	Objetivos estratégicos	Objetivos específicos
EUROACE, um território vivo	OE 1: Promover o desenvolvimento transfronteiriço para enfrentar os desafios sociais, demográficos e de igualdade de oportunidades para melhorar a qualidade de vida da população respeitando a perspetiva de género.	Oe 1.1. Promover o desenvolvimento sustentável para atrair e fixar a população, melhorando a qualidade de vida da população transfronteiriça respeitando a perspetiva de género e da igualdade de tratamento. Oe 1.2. Promover a digitalização do território e do tecido empresarial e institucional, incentivando a cooperação entre agentes e organismos fronteiriços.
Articulação e sustentabilidade e do território	OE 2: Promover a transição ecológica, a gestão do espaço partilhado, o transporte e a mobilidade sustentáveis e acessíveis, e a utilização dos recursos para que a eurorregião se torne um território sustentável, interligado e coeso.	Oe 2.1. Reforçar e melhorar a rede e os serviços de transporte na Eurorregião, especialmente ferroviários, e gerir a mobilidade de uma forma segura, eficiente e sustentável. Oe 2.2. Facilitar o desenvolvimento de um modelo de utilização mais eficiente e sustentável dos recursos do espaço de cooperação que promova e facilite a transição ecológica e a redução da poluição.
Desenvolvimento económico e competitividade empresarial	OE 3: Apoiar, a partir de uma perspetiva local e transfronteiriça, um mercado de trabalho resiliente, a melhoria da competitividade do tecido empresarial e o turismo sustentável.	Oe 3.1. Articular o mercado de trabalho na EUROACE através da coordenação entre empresas e organismos competentes no território. Oe 3.2. Reforçar a competitividade da Eurorregião e fomentar a sua resiliência, promovendo uma economia local que facilite o conhecimento mútuo, sinergias e a oferta conjunta de produtos e serviços, tendo também em conta a perspetiva do género, com o objetivo de reduzir as lacunas presentes na região EUROACE. Oe 3.3. Promover a atividade turística e cultural como motor económico, social e de desenvolvimento sustentável do território e como elemento que contribui para a luta contra o despovoamento do meio rural e para a proteção do seu património.
Economia do conhecimento, inovação e I&D	OE 4: Avançar para uma economia do conhecimento, e consolidar o ecossistema científico e tecnológico da zona fronteira para alcançar um crescimento inteligente através da cooperação na investigação e inovação.	Oe 4.1. Fortalecer a colaboração e cooperação entre os agentes do conhecimento no território para o desenvolvimento de um sistema de formação transfronteiriça que contribua para a geração de conhecimentos e formação adaptados à realidade da área de cooperação. Oe 4.2. Fomentar parcerias público-privadas entre empresas e entre empresas e centros tecnológicos e organizações de I&D&I.
Governança	OE 5: Desenvolver um modelo de governação transfronteiriça multinível que promova o conceito de cidadania eurorregional e favoreça a expressão e difusão da cultura.	Oe 5.1. Promover um novo modelo de governação transfronteiriça, envolvendo as diferentes administrações públicas e agentes que intervêm no território. Oe 5.2. Reforçar o sentimento de pertença à Eurorregião, especialmente entre a juventude, desenvolvendo projetos transfronteiriços que promovam a interação entre jovens no território com base na diversidade e igualdade.

Fonte: Elaboração própria.

6. Estratégia de intervenção: linhas de ação e medidas

Abaixo está a articulação da Estratégia EUROACE 2030 por linhas de ação (18) e medidas a implementar para alcançar os objetivos.

Ilustração 3. Objetivos específicos e linhas de ação da Estratégia EUROACE para 2030

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Linhas de ação
OE 1: Promover o desenvolvimento transfronteiriço para enfrentar os desafios sociais, demográficos e de igualdade de oportunidades para melhorar a qualidade de vida da população respeitando a perspetiva de género.	Oe 1.1. Promover o desenvolvimento sustentável para atrair e fixar a população, melhorando a qualidade de vida da população transfronteiriça respeitando a perspetiva de género e da igualdade de tratamento	L.1.1.1. Promover um ambiente rural com igualdade de oportunidades. L.1.1.2. Melhorar a coordenação e o apoio na gestão dos serviços básicos aos cidadãos a partir da perspetiva de género. L.1.1.3 Promover a formação entre os jovens, tendo em conta as disparidades sociais e de género, com o objetivo de reduzir o abandono escolar.
	Oe 1.2. Promover a digitalização do território e do tecido empresarial e institucional, incentivando a cooperação entre agentes e organismos fronteiriços.	Linha 1.2.1. Digitalização para a estruturação económica e social.
OE 2: Promover a transição ecológica, a gestão do espaço partilhado, o transporte e a mobilidade sustentáveis e acessíveis, e a utilização dos recursos para que a eurorregião se torne um território sustentável, interligado e coeso.	Oe 2.1. Reforçar e melhorar a rede e os serviços de transporte na Eurorregião, especialmente ferroviários, e gerir a mobilidade de uma forma segura, eficiente e sustentável.	L.2.1.1. Conectividade territorial inovadora, multimodal e sustentável
	Oe 2.2 Facilitar o desenvolvimento de um modelo de utilização mais eficiente e sustentável dos recursos do espaço de cooperação que promova e facilite a transição ecológica e a redução da poluição	L.2.2.1. Promover medidas de ação climática e a utilização de energia limpa a nível transfronteiriço. L.2.2.2 Reforçar ações e planos de ação conjuntos para a preservação e proteção de áreas naturais e recursos hídricos.
OE 3: Apoiar, a partir de uma perspetiva local e transfronteiriça, um mercado de trabalho resiliente, a melhoria da competitividade do tecido empresarial e o turismo sustentável.	Oe 3.1. Articular o mercado de trabalho na EUROACE através da coordenação entre empresas e organismos competentes no território.	L.3.1.1. Cooperação para a remoção de barreiras à mobilidade laboral transfronteiriça.
	Oe 3.2. Reforçar a competitividade da Eurorregião e fomentar a sua resiliência, promovendo uma economia local que facilite o conhecimento mútuo, sinergias e a oferta conjunta de produtos e serviços, tendo também em conta a perspetiva do género, com o objetivo de reduzir as lacunas presentes na região EUROACE.	L.3.2.1. Incentivo à cooperação inter-empresas L.3.2.2 Promoção da atividade empresarial na EUROACE, a partir da perspetiva de género, a fim de reduzir as carências existentes.
	Oe 3.3. Promover a atividade turística e cultural como motor económico, social e de desenvolvimento sustentável do território e como elemento que contribui para a luta contra o despovoamento do meio rural e para a proteção do seu património.	L.3.3.1. Desenvolvimento de um modelo de turismo sustentável e inclusivo. L.3.3.2. Promoção de desportos de aventura e eventos desportivos sustentáveis.

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Linhas de ação
		L3.3.3. Promoção da cultura e do património cultural como sectores estratégicos.
OE 4: Avançar para uma economia do conhecimento, e consolidar o ecossistema científico e tecnológico da zona fronteiriça para alcançar um crescimento inteligente através da cooperação na investigação e inovação.	Oe 4.1. Fortalecer a colaboração e cooperação entre os agentes do conhecimento no território para o desenvolvimento de um sistema de formação transfronteiriça que contribua para a geração de conhecimentos e formação adaptados à realidade da área de cooperação. Oe 4.2. Fomentar parcerias público-privadas entre empresas e entre empresas e centros tecnológicos e organizações de I&D&I.	L.4.1.1. Formação profissional e universitária coesa adaptada à realidade da EUROACE. L.4.2.1. Reforço do ecossistema de I&D&I baseado na cooperação e orientado para as necessidades de inovação das empresas. L.4.2.2. Hibridização sectorial e tecnológica e desenvolvimento de capacidades para a especialização inteligente.
OE 5: Desenvolver um modelo de governação transfronteiriça multinível que promova o conceito de cidadania eurorregional e favoreça a expressão e difusão da cultura.	Oe 5.1. Promover um novo modelo de governação transfronteiriça, envolvendo as diferentes administrações públicas e agentes que intervêm no território. Oe 5.2. Reforçar o sentimento de pertença à Eurorregião, especialmente entre a juventude, desenvolvendo projetos transfronteiriços que promovam a interação entre jovens no território com base na diversidade e igualdade.	L.5.1.1. Desenvolvimento da governação transfronteiriça na Eurorregião. L.5.2.1. Sociedade coesa e empenhada.



Em seguida, as diferentes linhas de ação são desenvolvidas em fichas individuais, incluindo indicadores para monitorização e avaliação. Todos os indicadores referentes a pessoas serão sempre recolhidos e analisados desagregados por sexo.

Prioridade 1. EUROACE, território vivo

Objetivo estratégico 1: Promover o desenvolvimento transfronteiriço para enfrentar os desafios sociais, demográficos e de igualdade de oportunidades para melhorar a qualidade de vida da população respeitando a perspetiva de género.

Objetivo específico 1.1. Promover o desenvolvimento sustentável para atrair e fixar a população, melhorando a qualidade de vida da população transfronteiriça do ponto de vista do género e da igualdade de tratamento.

Linha de ação 1.1.1.	Promover um ambiente rural com igualdade de oportunidades.	   
Descrição da linha: A urgência de oferecer soluções para o desafio demográfico, que afeta particularmente as áreas em risco de despovoamento, tem um amplo consenso social e político que precisa de ser abordado de forma transversal. As administrações públicas, no âmbito das suas competências, devem também desempenhar um papel de liderança na criação de oportunidades económicas, de emprego e de lazer no território, em colaboração com a iniciativa privada, especialmente para as mulheres e os jovens, que são os grupos com maiores dificuldades. Como parte das ações, é necessário contribuir para garantir a coesão social e territorial, bem como tornar efetiva a igualdade de direitos e oportunidades, de modo que seja possível ligar os meios urbano e rural e procurar soluções que contribuam para a proteção do ambiente, bem como fixar uma população à qual possam ser oferecidas oportunidades de desenvolvimento social e económico sustentáveis. Este compromisso com a ruralidade incorpora os valores do Novo Bauhaus Europeu (inovação, sustentabilidade e estética) para criar novas oportunidades nas zonas rurais e combater o despovoamento.		
População alvo	População em geral, especialmente nas zonas rurais	
Medidas a implementar		2022-2030
- Ações promocionais para a atração de empresas e o desenvolvimento de novas atividades que valorizem os recursos endógenos existentes na área da cooperação. - Promoção do empreendedorismo feminino e juvenil ligado a projetos de empreendedorismo social (iniciativas de impacto social e ambiental). - Análise da viabilidade da utilização dos instrumentos fiscais locais e regionais como meio de atrair novos habitantes. - Revisão da legislação para que esta não se torne um obstáculo adicional ao fluxo de negócios de ambos os lados. - Prototipagem e teste de novas ferramentas, soluções e recomendações de ação em conformidade com o Novo Bauhaus Europeu, em territórios fronteiriços com elevada fragilidade demográfica e económica.		
Indicadores	- Número de novas empresas criadas no território (desagregando se são lideradas por mulheres e jovens). - N.º de instrumentos fiscais melhorados. - Número de iniciativas desenvolvidas inspiradas pelo Novo Bauhaus Europeu.	

Linha de ação
1.1.2.

Melhorar a coordenação e o apoio na gestão dos serviços básicos aos cidadãos a partir da perspetiva de género.



Descrição da linha:

A perda de população, a dimensão das cidades ou a baixa densidade populacional não podem justificar uma funcionalidade inadequada do território EUROACE, pelo que é prioritário garantir o acesso dos cidadãos a serviços públicos de qualidade, especialmente nas zonas rurais.

Na área da saúde e da qualidade de vida, a Eurorregião enfrenta o desafio de garantir a igualdade de acesso aos serviços sociais e de saúde, com especial atenção aos serviços específicos para pessoas idosas e pessoas dependentes, bem como o desafio de ultrapassar os obstáculos decorrentes das diferenças existentes entre os dois países a nível institucional, operacional e de competência na prestação de serviços de saúde, que afetam a sua acessibilidade e eficácia.

População alvo

População em geral, especialmente nas zonas rurais

Medidas a implementar

2022-2030

- Diagnóstico sobre a implantação de ambientes acessíveis (físicos, digitais) e serviços básicos em ambos os lados da fronteira.
- Desenvolvimento de um catálogo de serviços básicos no âmbito da abordagem de acessibilidade universal e ações de promoção.
- Transferência de conhecimentos e boas práticas em serviços transfronteiriços.
- Desenvolvimento partilhado de serviços comunitários para a promoção da autonomia das pessoas dependentes e com deficiência.
- Gestão conjunta de dados de saúde com o objetivo de integrar a informação dos pacientes para melhores cuidados médicos, independentemente do lado da fronteira em que é prestada.
- Protocolo transfronteiriço conjunto de ação em casos de violência de género.

Indicadores

- Diagnóstico elaborado (Sim/Não).
- Catálogo de serviços básicos desenvolvido (Sim/Não).
- N.º de ações para promover serviços partilhados.
- N.º de boas práticas identificadas.
- Gestão conjunta de dados de saúde (Sim/Não).
- Protocolo de violência de género transfronteiriço ativado (Sim/Não)

Linha de ação
1.1.3.

Promover a formação entre os jovens, tendo em conta as disparidades sociais e de género, com o objetivo de reduzir o abandono escolar.



Descrição da linha:

Melhorar o desempenho escolar e reduzir o abandono escolar precoce é um dos objetivos prioritários da Eurorregião, em conformidade com o Pilar Europeu dos Direitos Sociais da UE27.

A preocupação contínua com este problema explica-se pelas graves implicações para o desenvolvimento económico e bem-estar de uma sociedade, e pelas dificuldades de inclusão social e no mercado de trabalho que as pessoas não qualificadas podem enfrentar.

Neste sentido, é também essencial promover o certificado de profissionalismo que credita os conhecimentos e competências necessários para realizar uma atividade específica, a fim de melhorar a empregabilidade e as possibilidades de inserção laboral da população.

População alvo

Sistema educativo e jovens

Medidas a implementar

2022-2030

- Promover programas de ajuda financeira (bolsas de estudo e subsídios) para a educação destinados a famílias em risco de exclusão ou com dificuldades económicas.
- Aumentar a informação e a orientação académica e profissional a todos os estudantes e especialmente àqueles que deixam os seus estudos ou formação prematuramente e se encontram numa situação socioeconómica desfavorecida.
- Aumentar a oferta de programas para obter a qualificação ESO e/ou de estudos secundários, por meio de exames gratuitos.
- Promover o bilinguismo através do ensino do espanhol e do português.
- Programas de intercâmbio escolar entre as regiões da EUROACE.
- Promover programas de apoio à acreditação da experiência profissional.

Indicadores

- Número de famílias que beneficiam de ajuda educativa.
- N.º de jovens que beneficiam de orientação académica.
- N.º de programas para a realização do ESO e/ou estudos secundários.
- N.º de programas de intercâmbio escolar.
- N.º de programas para promover o bilinguismo.
- N.º de programas de acreditação de experiência profissional.

Objetivo específico 1.2. Promover a digitalização do território e do tecido empresarial e institucional, incentivando a cooperação entre agentes e organismos fronteiriços.

Linha de ação 1.2.1.	A digitalização para a coesão económica e social	   
Descrição da linha: Para impulsionar o desenvolvimento económico e social do território, é essencial acelerar a implantação de infraestruturas de comunicações sobre as quais desenvolver tecnologias e serviços que permitam o crescimento económico, a retenção e a atração de talentos, a inclusão social e a qualidade de vida, tal como assinalado pela Comissão Europeia. A digitalização uniforme em todo o território e a capacitação da população em competências digitais contribuirão para o desenvolvimento das zonas urbanas e rurais e para a eliminação da fratura digital que leva à exclusão dos sectores mais vulneráveis da população e das populações mais isoladas. É necessário estimular o investimento em redes e infraestruturas de última geração para servir de força motriz a outros sectores da economia, e para que o sector das telecomunicações se posicione como um dos pilares do desenvolvimento económico e um ecossistema criador de emprego.		
População alvo	Sociedade e o ecossistema digital da EUROACE	
Medidas a implementar		2022-2030
• Impulsionar o acesso à banda larga ultrarrápida nas zonas rurais. • Implantação de 5G em corredores de transporte para facilitar a extensão das redes 5G, também em ambientes escassamente povoados, parques industriais e centros logísticos. • Implementação de infraestruturas e equipamentos de conectividade em centros que permitam o acesso a serviços essenciais, cuidados e serviços sociais, tais como hospitais, centros de saúde, centros de formação e outros centros de referência. • Programa para melhorar as competências digitais da população, tendo em conta a perspetiva da igualdade de tratamento e de oportunidades para grupos de pessoas com necessidades especiais. • Ajuda à implementação de ações para reforçar a conectividade em zonas industriais e centros logísticos e centros públicos de referência. • Ajuda para a execução de ações de melhoria das infraestruturas de telecomunicações em edifícios. • Ajuda a municípios com < 600 e > 5.000 habitantes para a instalação de cabos de fibra ótica • Ações para reduzir a fratura digital geracional.		
Indicadores	• Taxa de cobertura de rede de banda larga ultrarrápida nas zonas rurais, zonas industriais e centros logísticos da EUROACE. • Taxa de cobertura de 5G no território da EUROACE. • Percentagem de centros essenciais, de assistência social e de serviços sociais onde foram realizadas ações. • Nº de pessoas que beneficiam da digitalização de serviços. • Nº de pessoas capacitadas em competências digitais (desagregadas por género e grupos com necessidades especiais).	

Prioridade 2. Articulação e sustentabilidade do território

Objetivo estratégico 2: Promover a transição ecológica, a gestão do espaço partilhado, o transporte e a mobilidade sustentáveis e acessíveis, e a utilização dos recursos para que a eurorregião se torne um território sustentável, interligado e coeso.

Objetivo específico 2.1. Reforçar e melhorar a rede e os serviços de transporte na Eurorregião, especialmente ferroviários, e gerir a mobilidade de uma forma segura, eficiente e sustentável.

Linha de ação 2.1.1.	Conectividade inovadora, sustentável	territorial multimodal e	 10 REDUCCIÓN DE LAS DESIGUALDADES	 11 CIUDADES Y COMUNIDADES SOSTENIBLES	 12 PRODUCCIÓN Y CONSUMO RESPONSABLES	 13 ACCIÓN POR EL CLIMA
Descrição da linha: A oferta de transportes e a disponibilidade de infraestruturas de mobilidade no território são um elemento básico da coesão territorial devido à sua capacidade de facilitar a mobilidade dos cidadãos e reforçar o seu conhecimento da realidade territorial, bem como de gerar dinamismo e competitividade através de intercâmbios económicos. No caso da Eurorregião, existe apenas um fornecimento adequado de infraestruturas de transporte rodoviário, com uma deficiência significativa no sistema de transporte ferroviário e uma interligação transfronteiriça ineficiente no que diz respeito à mobilidade de pessoas e bens. Com o desenvolvimento desta linha, o objetivo é promover soluções de mobilidade em todo o território, encorajando alternativas sustentáveis ao automóvel privado, de um ponto de vista social, ambiental e económico.						
População alvo		População em geral, especialmente nas zonas rurais				
Medidas a implementar			2022-2030			
- Promoção de propostas inovadoras de conectividade territorial: transporte coletivo e economia colaborativa (<i>carsharing</i>), vales de desconto para mobilidade no território EUROACE, etc., entre centros urbanos e periferias. - Medidas para promover o transporte público e não motorizado (desenvolvimento de aplicações, pedonalização, etc.) em meios urbanos. - Promoção da cooperação com as administrações da eurorregião para a modernização e melhoria dos serviços de transporte público, especialmente nas zonas rurais. - Impulso à criação de redes de transporte transfronteiriço para avançar para uma oferta de transporte multimodal, sustentável e coesiva. Promoção de redes de transporte transfronteiriço e incentivadoras da mobilidade ativa. - Reforçar os nós e plataformas intermodais próximas de áreas industriais, universidades e zonas de serviço público (construção de paragens de autocarros, suportes de bicicletas, etc.). - Promover planos de mobilidade empresarial. - Desenvolvimento da Plataforma Logística do Sudoeste.						
Indicadores			- Iniciativas inovadoras de conectividade territorial apoiadas. - Nº de pessoas que utilizam aplicações de mobilidade de proximidade. - Nº de infraestruturas para facilitar os transportes públicos nas zonas rurais. - Percentagem de zonas rurais ligadas por transporte sustentável. - Planos de mobilidade de empresas promovidos. - Infraestruturas multimodais construídas/melhoradas.			

Objetivo específico 2.2. Facilitar o desenvolvimento de um modelo de utilização mais eficiente e sustentável dos recursos do espaço de cooperação que promova e facilite a transição ecológica e a redução da poluição.

Linha de ação 2.2.1.	Promover medidas de ação climática e a utilização de energias limpas ao nível transfronteiriço.	   
Descrição da linha: A degradação ambiental e as alterações climáticas são as principais ameaças que alertam para a urgência de mudar os modelos de desenvolvimento para outros que conciliem a competitividade com a utilização eficiente dos recursos, adaptando estilos de vida, meios de produção e sistemas organizacionais de todos os atores: o sector público, as empresas, o terceiro sector e os cidadãos. Para refrear estes processos, a União Europeia pretende tornar-se o primeiro continente neutro em termos climáticos até 2050 e, com este objetivo em mente, foi apresentado um projeto que representa o maior desafio e oportunidade para atingir este objetivo. Em 12 de dezembro de 2019, o Conselho Europeu adotou o <i>EU Green Deal</i> (Acordo Verde da EU). A chave para a realização deste objetivo são ações de mitigação, adaptação e informação sobre as alterações climáticas, a fim de alcançar uma redução efetiva das emissões e a promoção de um modelo energético eficiente (redução do consumo, utilização de energias renováveis, economia circular, etc.).		
População alvo	População em geral e principais atores socioeconómicos.	
Medidas a implementar		2022-2030
- Ações de sensibilização e intercâmbio de boas práticas em matéria de alterações climáticas e sustentabilidade. - Promoção da economia circular. Estudo de projetos de simbiose industrial. - Programas de melhoria da gestão de resíduos com impacto na redução das emissões de gases com efeito de estufa. - Programa de ajuda para melhorar a eficiência energética de edifícios públicos e privados, equipamento e infraestruturas públicas e empresariais. - Desenvolvimento de novas instalações para a produção de eletricidade a partir de fontes renováveis, bem como o seu armazenamento, com ênfase na eficiência energética e na inovação e investigação. - Projetos de acompanhamento para a implementação de energias renováveis nas empresas. - Plano para melhorar a eficiência das redes de abastecimento dos pequenos e médios municípios.		
Indicadores	- N.º de ações de sensibilização sobre as alterações climáticas: consumo responsável. - Programas de ajuda à eficiência energética. - N.º de municípios que beneficiam de ações para melhorar a rede de abastecimento. - Programas de apoio às energias renováveis. - N.º de empresas envolvidas.	

Linha de ação
2.2.2.

Reforçar as ações conjuntas e planos de ação para a preservação e proteção de áreas naturais e recursos hídricos.



Descrição da linha:

A atividade económica causa impactos graves nos ecossistemas e que são, frequentemente, irreversíveis. A biodiversidade é significativamente reduzida, muitos recursos são esgotados sem encontrar substitutos, o acesso à água limpa é cada vez mais difícil, e as alterações climáticas avançam à medida que não se consegue uma redução real das emissões de CO₂.

A perda de biodiversidade e os seus principais efeitos: aumento das espécies ameaçadas, secas, incêndios, pragas, perda do património genético, etc., tem vindo a acelerar nas últimas décadas e tornou-se um dos principais problemas do planeta.

Esta linha de ação visa proteger e conservar a biodiversidade em áreas naturais e melhorar os ecossistemas naturais e o ambiente urbano da zona fronteiriça através da cooperação.

População alvo

Atores no ecossistema ambiental da EUROACE.

Medidas a implementar

2022-2030

- Investimentos para apoiar a gestão florestal.
- Reforçar a coordenação e cooperação no domínio da proteção civil, combate a incêndios, etc.
- Promover a integração de políticas sectoriais como o planeamento hidrológico, a política ambiental, a gestão de áreas naturais, etc.
- Promoção de planos de gestão integrada de áreas protegidas.
- Incentivo a projetos LIFE para espécies ameaçadas e luta coordenada contra espécies invasoras.
- Promover práticas agrícolas sustentáveis que incentivem a reflorestação dos solos, tais como a agricultura sintrópica, a agricultura biológica e a agroflorestação, em conformidade com as Aldeias Bauhaus.
- Promover a gestão conjunta do Parque Internacional do Tejo.
- Estimular a implementação de medidas eficientes de gestão da água na Eurorregião.

Indicadores

- Número de programas florestais desenvolvidos.
- Número de projetos de gestão florestal sustentável
- N.º de planos de gestão integrada para áreas protegidas.
- Investimento na prevenção de incêndios.
- Hectares regenerados.
- Políticas sectoriais integradas (por área).
- N.º de projetos LIFE apoiados.
- N.º de projetos agrícolas sustentáveis apoiados.
- N.º de projetos de gestão eficiente da água apoiados

Prioridade 3. Desenvolvimento económico e competitividade empresarial

Objetivo Estratégico 3. Apoiar, numa perspetiva local e transfronteiriça, um mercado de trabalho resiliente, a melhoria da competitividade do tecido empresarial e o turismo sustentável.

Objetivo específico 3.1. Articular o mercado de trabalho na EUROACE através da coordenação entre empresas e organismos competentes no território.

Linha de ação 3.1.1.	Cooperação na remoção de barreiras à mobilidade laboral transfronteiriça	   
Descrição da linha: Uma característica do mercado de trabalho na zona de cooperação transfronteiriça é a mobilidade dos trabalhadores entre os dois países, o que traz dinamismo, diversidade e contribui para a correspondência entre a oferta e a procura de mão-de-obra. As medidas incluídas nesta linha visam maximizar as oportunidades e promover o emprego transfronteiriço, trabalhando na resolução de obstáculos, na coordenação das instituições e na promoção da colaboração empresarial. Para o efeito, contar-se-á com o EURES transfronteiriço Estremadura-Alentejo, com escritórios em Badajoz e Elvas.		
População alvo	Agentes institucionais do mercado de trabalho, trabalhadores e pessoas à procura de emprego, e o tecido produtivo.	
Medidas a implementar		2022-2030
- Simplificar e racionalizar as barreiras administrativas para impulsionar a mobilidade laboral transfronteiriça e aproveitar as oportunidades oferecidas pelas regiões fronteiriças: Promover um balcão único. - Expandir a carteira de serviços EURES na zona fronteiriça. Estender o EURES transfronteiriço à Região Centro. - Promover cursos de formação profissional adaptados à realidade transfronteiriça com duplo reconhecimento (PT e ES). - Promover feiras de emprego transfronteiriças. - Desenvolver uma base de dados/plataforma comum para ofertas de emprego e promover intercâmbios de alunos em formação profissional e profissionais dos EURES e centros de emprego. - Melhorar as redes de incubação de empresas, criando conteúdos específicos e diferenciadores com o objetivo de partilhar experiências para ajudar a definir as suas estratégias internas.		
Indicadores	- Balcão único em funcionamento. - Nº de pessoas que beneficiam do balcão único. - Nº de procedimentos simplificados - Nº de feiras de emprego transfronteiriço. - EURES expandido (S/N)	

Objetivo específico 3.2. Reforçar a competitividade da Euroregião e fomentar a sua resiliência, promovendo uma economia local que facilite o conhecimento mútuo, sinergias e a oferta conjunta de produtos e serviços, tendo também em conta a perspetiva de género, com o objetivo de reduzir as carências existentes na região EUROACE.

Linha de ação 3.2.1.	Incentivo à cooperação inter-empresas	   
Descrição da linha: As fragilidades do tecido produtivo da Euroregião (pequena dimensão, dificuldade de acesso ao financiamento, baixo nível de cooperação, etc.) tornam difícil o desenvolvimento sustentável e rentável das iniciativas empresariais. Para ultrapassar estes problemas estruturais, aposta-se numa estratégia de desenvolvimento económico local que contribua para o desenvolvimento das zonas rurais da euroregião que tenha em conta os fatores de género que influenciam o acesso e a permanência no mercado de trabalho, e que responda às necessidades das pessoas, empresas e diferentes atores económicos no território da EUROACE. Além disso, tendo em conta o contexto: crise, guerras, escassez de matérias-primas, aumento dos combustíveis, etc., será fundamental fomentar a resiliência empresarial, de modo a facilitar a adaptação das empresas a estes momentos de incerteza. A digitalização do tecido produtivo permitirá às empresas, e em particular às PME, melhorar os processos de trabalho e adaptar-se a: novas necessidades de mercado aceleradas pela pandemia; novos modelos empresariais; novas exigências de sustentabilidade ambiental, canais de distribuição e formas de trabalhar através de ferramentas digitais; trabalho à distância; comércio eletrónico e marketing digital.		
População alvo	Ecossistema empresarial.	
Medidas a implementar		2022-2030
Exploração de oportunidades de mercado para promover o comércio interno na EUROACE (feiras, campanhas promocionais, ações comerciais, encontros, intercâmbios, conferências, congressos, etc.).		
Programas para a consolidação e crescimento do tecido produtivo.		
Impulsionar o sector logístico como polo de desenvolvimento empresarial e de atração de investimento transfronteiriço que ajuda a dinamizar, simplificar e impulsionar a internacionalização das empresas.		
Reforço do espaço comum de cooperação para aumentar a captação do investimento estrangeiro através do desenvolvimento de atividades de promoção e captação de investimento.		
Programa para a transformação digital do tecido produtivo da EUROACE.		
Programas de resiliência empresarial para adaptar o tecido produtivo aos períodos de incerteza.		
Promoção da internacionalização através de clusters de empresas em sectores com implantação transfronteiriça para desenvolver programas conjuntos de internacionalização.		
Indicadores	- Ações para reforçar as relações comerciais internas. - Ações de internacionalização para empresas. - Número de empresas que melhoram a sua situação (volume de negócios, emprego, etc.). - Número de empresas que recebem apoio para se estabelecerem na Euroregião. - Número de empresas digitalizadas. - Soluções TIC implementadas (por tipo).	

Linha de ação 3.2.2.	Impulsionar a atividade empresarial na EUROACE, a fim de reduzir as carências existentes	
Descrição da linha: Uma das formas de fomentar o desenvolvimento económico e a competitividade empresarial na EUROACE é incentivar o empreendedorismo. O empreendedorismo é um dos fatores mais importantes no crescimento económico e tem também um impacto significativo na inovação. Em particular, a fim de reduzir as lacunas e desigualdades sociais existentes, as iniciativas empresariais com impacto social devem ser encorajadas e os modelos empresariais devem ser orientados para objetivos sociais e ambientais que prevaleçam sobre o lucro estritamente económico. Para tal, é importante identificar e partilhar experiências e práticas que possam inspirar a implementação de iniciativas empresariais conjuntas no campo do empreendedorismo social e da nova economia social e solidária. Estas atividades devem ser promovidas especialmente entre os grupos com maiores dificuldades em encontrar emprego.		
População alvo	Ecossistema empresarial.	
Medidas a implementar		2022-2030
Apoio ao desenvolvimento do empreendedorismo, diversificação e iniciativas de crescimento empresarial em sectores estratégicos: saúde, indústria 4.0, indústria agroalimentar, energias renováveis, sustentabilidade, construção sustentável e indústrias criativas e culturais.		
Apoio a iniciativas empresariais com um impacto social. Promover a criação de empregos e empresas no domínio da Inovação Social.		
Boas práticas no empreendedorismo social e nova economia social e solidária.		
Promover iniciativas empresariais com grupos em risco de exclusão.		
Ajuda ao Teletrabalho e ao Empreendedorismo Digital.		
Promover fóruns e reuniões empresariais na zona da EUROACE.		
Indicadores	- Ajudas para o desenvolvimento de iniciativas empresariais ligadas a sectores estratégicos. - N.º de empresas com impacto social criadas. - N.º de fóruns empresariais realizados. - N.º de empresas criadas no âmbito da inovação social.	

Objetivo específico 3.3. Promover o turismo e a atividade cultural como motor do desenvolvimento económico, social e sustentável do território, e como elemento que contribui para a luta contra o despovoamento do meio rural e para a proteção do seu património.

Linha de ação 3.3.1.	Desenvolver um modelo de turismo sustentável e inclusivo	   
Descrição da linha: O turismo é um motor económico e social e uma alavanca para o desenvolvimento sustentável da Eurorregião, que pode contribuir para travar o despovoamento das zonas rurais e a sua consequente deterioração, para proteger e promover o património e o ambiente natural, e para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Para tal, é necessário promover o desenvolvimento de um modelo de turismo sustentável baseado na inovação, conectividade, diversificação e qualidade através da ativação e melhor utilização do potencial dos recursos, e através da estruturação de produtos e atividades turísticas localizadas no território, bem como a colaboração, dinamização e formação do ecossistema turístico rural. Por outro lado, o desenvolvimento de um modelo turístico marcado por um compromisso de sustentabilidade deverá induzir um efeito positivo a longo prazo na mitigação das alterações climáticas.		
População alvo	Ecossistema turístico.	
Medidas a implementar - Promover o território EUROACE como um destino sustentável. - Identificar as boas práticas no turismo rural transfronteiriço e a sua transferibilidade. - Promover o desenvolvimento de destinos turísticos nas zonas rurais e interiores como forças motrizes nos seus ambientes com capacidade para atrair e fixar a população. - Melhorar a competitividade e a resiliência dos destinos turísticos EUROACE através da promoção de um novo modelo de desenvolvimento turístico baseado na inovação e na transformação digital. - Promover modelos de "desperdício zero" no turismo. - Criar espaços de co-trabalho e e-work associados ao fornecimento de casas para arrendamento que atraiam novos residentes, tais como os nómadas digitais. - Programa de formação sobre turismo ativo, um modelo sustentável para diferentes atores - Ajudas Aldeias Inteligentes. - Ações de turismo sustentável e conhecimento da cultura e gastronomia, centradas em diferentes grupos etários (<i>silver economy</i>).		2022-2030
Indicadores	- Nº de atividades para a sustentabilidade do modelo turístico. - Nº de polos de turismo identificados. - Atividades para promover a inovação e a digitalização no sector do turismo. - Atividades de promoção diferenciada apoiadas. - Atividades para promover modelos de desperdício zero. - Nº de pessoas (por tipologia) formadas em turismo sustentável.	

Linha de ação 3.3.2.

Promoção de desportos de aventura e eventos desportivos sustentáveis



Descrição da linha:

A prática do exercício físico na natureza tornou-se generalizada entre a população nos últimos anos como uma atividade saudável, sustentável e perfeitamente adaptável às condições particulares de cada pessoa. O desporto de aventura ou desporto verde, se devidamente orientado, é uma forma inovadora de aproveitar ao máximo os recursos naturais e patrimoniais da EUROACE.

Por outro lado, todos os anos, o território EUROACE acolhe um número crescente de eventos desportivos realizados em espaços naturais. Estes eventos, muitos deles de âmbito internacional, atraem milhares de desportistas para a Eurorregião, muitas vezes acompanhados pelas suas famílias.

A realização destes eventos produz um importante retorno económico e constitui um recurso novo e específico para o desenvolvimento das zonas rurais e uma magnífica oportunidade para conhecer e valorizar, de um ponto de vista sustentável, a riqueza natural, cultural e patrimonial das localidades em que se realizam.

A Eurorregião considera de grande interesse promover estas atividades por serem consideradas como a base de um sector económico emergente, diretamente ligado ao turismo e muito importante para a criação de emprego e de impacto económico nas zonas rurais.

População alvo

Ecosistema turístico e desportivo.

Medidas a implementar

2022-2030

- Promover o desenvolvimento do turismo de aventura e das atividades desportivas como recurso específico para atrair visitantes para a Eurorregião e incentivar a cooperação entre empresas dos sectores do turismo e do lazer e aventura, para criar emprego nas zonas rurais.
- Identificar as boas práticas do desporto na natureza, promovendo a cooperação transfronteiriça entre federações desportivas e empresas para a criação de pacotes conjuntos.
- Desenvolver um programa de formação sobre atividades desportivas na natureza, identificando ações de formação inovadoras e apropriadas para a valorização dos recursos específicos dos meios rurais da EUROACE.
- Promover a sinalização de espaços adequados e percursos específicos para a prática do desporto na natureza no território EUROACE.
- Incorporar conteúdos específicos e melhores práticas em eventos desportivos a fim de lhes proporcionar uma abordagem sustentável que respeite plenamente o meio em que se realizam.
- Promover a criação de uma rede de *Estações de Trail* na EUROACE.
- Criar pacotes turísticos associados a eventos desportivos, aproveitando a proximidade da fronteira para promover a cooperação empresarial e torná-los mais atrativos para os desportistas e acompanhantes.
- Promover eventos desportivos transfronteiriços, campeonatos ibéricos e outros eventos internacionais.

Indicadores

- N.º de atividades desportivas na natureza e de eventos desportivos promovidos.
- N.º de boas práticas identificadas.
- N.º de atividades de formação e ações inovadoras.
- N.º de Estações Trail criadas.
- Número de espaços naturais e percursos sinalizados.
- N.º de eventos desportivos que incorporem conteúdos ou práticas sustentáveis.
- N.º de pacotes turísticos associados à realização de eventos desportivos.

Linha de ação 3.3.3.

Promoção da cultura e do património cultural como sectores estratégicos



Descrição da linha:

A cultura e as indústrias criativas constituem uma oportunidade de nicho para a Euroregião. Por conseguinte, é importante promover o sector pela sua contribuição para o crescimento económico e a criação de emprego, o desenvolvimento local e regional, a inovação e o bem-estar social.

A EUROACE visa estabelecer o sector do património cultural e cultural da euroregião como força motriz para o desenvolvimento social e económico do território, fomentando a produção transfronteiriça, promovendo o conhecimento mútuo da criação cultural e incentivando o seu consumo.

População alvo

Ecossistema turístico, cultural e patrimonial.

Medidas a implementar

2022-2030

- Promover programas de colaboração no âmbito da gestão do património cultural em meio rural (mapa de agentes, encontros, troca de experiências, etc.).
- Programação cultural em rede que promova a criação e produção conjunta, bem como a circulação das obras em todo o território.
- Articulação na utilização de territórios para grandes produções cinematográficas.
- Formação de agentes e trabalhadores do sector cultural e criativo.
- Valorizar e promover o conhecimento do património imaterial da fronteira: história, cultura, língua e literatura, festas e tradições populares.
- Promover a formação conjunta de guias com conteúdos que incluam a língua e promover a promoção de circuitos nas 3 regiões.
- Estimular o intercâmbio com atores e entidades de outros Estados-Membros e com países terceiros da América Latina e países africanos de língua oficial portuguesa (CPLP e Ibero-América).
- Estimular os intercâmbios.
- Criação de uma Rede de Festivais da Raia.
- Plano de ajudas para a revitalização cultural das zonas rurais e a organização de festivais.

Indicadores

- Protocolo de colaboração na gestão do património cultural.
- Nº de bolsas e montante para dinamização cultural.
- Nº de rotas criadas/ativadas.
- Nº de ações para promover o conhecimento da literatura, do património e de outros produtos/serviços culturais.
- Nº de intercâmbios promovidos (outros países)

Prioridade 4. Economia do conhecimento, inovação e I&D

Objetivo estratégico 4. avançar para uma economia do conhecimento, e consolidar o ecossistema científico e tecnológico da zona fronteiriça para alcançar um crescimento inteligente através da cooperação na investigação e inovação.

Objetivo específico 4.1. Fortalecer a colaboração e cooperação entre os agentes do conhecimento no território para o desenvolvimento de um sistema de formação transfronteiriça que contribua para a geração de conhecimentos e formação adaptados à realidade da área de cooperação.

Linha de ação 4.1.1.	Formação profissional e universitária coesa e adaptada à realidade da EUROACE.	   
Descrição da linha: Um elemento-chave para alcançar o desenvolvimento sustentável é ter capital humano bem treinado e qualificado, especialmente para as atividades com requisitos de competências específicas, e proporciona oportunidades de formação e, consequentemente, oportunidades de emprego para as pessoas que desejam desenvolver as suas vidas em meios rurais, fixando assim a população no território. O principal objetivo desta linha de ação é o desenvolvimento, reforma e modernização do Ensino Superior, Formação Profissional e Universidade na área da cooperação, a fim de alargar as competências da população e aumentar a sua empregabilidade, adaptando-as à realidade do mercado de trabalho e às novas profissões do futuro, e promover a requalificação profissional e a otimização do desempenho.		
População alvo	Sistema de ensino vocacional e universitário, e jovens.	
Medidas a implementar		2022-2030
• Projetos para promover a Dupla Formação, encorajando o intercâmbio de professores e estudantes do EFP e universitários. • Diversificação curricular, especialmente nas zonas rurais, atualização e extensão dos graus existentes para ajustar a oferta e procura de formação e qualificação da população (formação para o emprego de pessoas desempregados e ativas). • Programa de atualização das competências digitais do pessoal docente. • Plataforma de cursos de formação profissional na Eurorregião. • Exploração de novas tecnologias para a divulgação de recursos pedagógicos para melhorar o conhecimento das línguas da Eurorregião. • Plano de formação profissional permanente para a população ativa (empregada e desempregada), em matérias ligadas à especialização produtiva da Eurorregião. • Homogeneização dos planos de formação para facilitar o intercâmbio e validação das qualificações. • Planos e acordos para estágios do outro lado da fronteira com subvenções para recrutamento.		
Indicadores	• N.º de projetos de EFP duplos lançados. • N.º de novas linhas de EFP lançadas/atualizadas. • Nº de profissionais que receberam a formação. • Plataforma de cursos de formação em curso. • Programas para promover o conhecimento das línguas castelhana e portuguesa. • Nº de acordos de estágios transfronteiriços.	

Objetivo específico 4.2. Fomentar parcerias público-privadas entre empresas e entre estas e centros tecnológicos e organizações de I&D&I.

Linha de ação 4.2.1.	Reforço do ecossistema de I&D&I baseado na cooperação e orientado para as necessidades de inovação das empresas.	4 EDUCACIÓN DE CALIDAD 5 IGUALDAD DE GÉNERO 8 TRABAJO DECENTE Y CRECIMIENTO ECONÓMICO 10 REDUCCIÓN DE LAS DESIGUALDADES
Descrição da linha: A Eurorregião, no seu conjunto, é um território com um modesto grau de inovação, razão pela qual deve continuar a promover ações para aumentar o peso da investigação e da inovação como fator de competitividade territorial, a fim de impulsionar a transição ecológica e digital da economia da zona. Juntamente com a dotação em infraestruturas, é necessário fazer progressos nos processos de investigação e colaboração de ambos os lados da fronteira para melhorar a utilização das capacidades e dos recursos, e para criar sinergias para maximizar o potencial de I&D e inovação. Por todas estas razões, é necessário continuar a reforçar certos aspetos relacionados com a I&D&I nos quais há um amplo espaço para melhorias, tais como a capacidade de converter os resultados da investigação em opções comerciais viáveis, o reforço da colaboração público-privada na geração e disseminação do conhecimento, ou o aumento do número de pessoal de investigação.		
População alvo	Ecossistema de inovação e tecido empresarial, especialmente PME e microempresas.	
Medidas a implementar		2022-2030
Gerar espaços temáticos para encontros entre redes de investigação, prestando especial atenção aos novos desafios do território. Estabelecer redes de infraestruturas científicas. Promover atividades de investigação e inovação em centros de investigação, ensino superior e centros de competências (investigação industrial, desenvolvimento experimental, estudos de viabilidade). Aumentar a excelência científica da eurorregião nas suas áreas estratégicas de investigação com potencial para serem competitivas internacionalmente. Promover projetos de Contratação Pública de Inovação (CPI) em áreas estratégicas (hidrogénio verde, construção sustentável, etc.). Aumentar a cooperação entre grupos de investigação. Ações de intercâmbio de pessoal de investigação, doutoramentos e estudantes na fronteira para o desenvolvimento, produção e divulgação científica e tecnológica. Dar prioridade ao desenvolvimento do Centro Ibérico de Investigação de Armazenamento de Energia em Cáceres. Promover a investigação e inovação com o objetivo de facilitar a transição verde e digital. Promover concursos e prémios para os melhores projetos de pessoal de investigação.		
Indicadores	N.º de espaços temáticos criados. Nº de atividades de investigação e inovação apoiadas. N.º de projetos CPI. Investimento (€) em ativos intangíveis para I&D&I. N.º de investigadores/ doutorandos e estudantes que beneficiam de programas de intercâmbio.	

Linha de ação 4.2.2.	Hibridização sectorial e tecnológica desenvolvimento de capacidades para a especialização inteligente.	
Descrição da linha: O progresso para uma economia inteligente, sustentável e inclusiva exige o desenvolvimento de estratégias integradas de especialização inteligente que respondam a desafios de desenvolvimento complexos. Para tal, devem ser reforçadas as estruturas e instrumentos para o empreendedorismo de base tecnológica e a transferência de conhecimentos para empresas nas principais áreas de especialização inteligente da EUROACE: energia limpa, turismo, TIC, indústria agroalimentar, saúde.		
População alvo	Ecosistema de inovação e tecido empresarial, especialmente PME e microempresas.	
Medidas a implementar		2022-2030
• Gerar espaços de colaboração com a participação dos atores da hélice quádrupla (academia, sociedade, administração e empresas) e promover a identificação e conceção de iniciativas que contribuam para a concretização de desafios estratégicos transformadores de interesse comum. • Melhorar as capacidades das empresas, especialmente das PMEs, na absorção da inovação e das tecnologias desenvolvidas no território, proporcionando-lhes acesso ao conhecimento e à informação sobre os resultados da investigação realizada no espaço de cooperação, bem como sobre as aplicações das Tecnologias Facilitadoras Essenciais para o desenvolvimento da especialização inteligente. • Ações para promover a transferência de tecnologia para o sector privado e a comercialização da inovação para impulsionar a entrada de empresas ou melhorar a sua posição competitiva no mercado. • Desenvolvimento de projetos que respondam conjuntamente às estratégias inteligentes de especialização da zona de cooperação. • Projetos de Descoberta Empresarial: Prospetiva e Estratégia.		
Indicadores	• N.º de espaços de colaboração criados. • N.º de empresas que melhoram a sua capacidade de absorção de inovação e tecnologias. • N.º de ações de transferência de tecnologia e conhecimento (por tipo). • N.º de projetos de especialização inteligente da EUROACE.	

Prioridade 5. Governação

Objetivo Estratégico 5. Desenvolver um modelo de governação transfronteiriça multinível que promova o conceito de cidadania eurorregional e favoreça a expressão e difusão da cultura.

Objetivo específico 5.1. Promover um novo modelo de governação transfronteiriça, envolvendo as diferentes administrações públicas e agentes que intervêm no território.

Linha de ação 5.1.1.	Desenvolver a governação transfronteiriça no espaço da Euroregião	   
Descrição da linha: A cooperação transfronteiriça, iniciada na EUROACE na década de 90, foi reforçada ao longo dos anos, mas é importante aprofundar e alargar ainda mais os mecanismos de relacionamento e coordenação para enfrentar desafios comuns e enfrentar problemas globais. Neste sentido, é essencial construir confiança e sinergias entre as regiões a fim de aprofundar o desenvolvimento de políticas e projetos comuns e gerar um sistema de prestação de serviços de forma conjunta e cooperativa que proporcione as condições adequadas para o planeamento estratégico, a abordagem de desafios partilhados e o desenvolvimento harmonioso e sustentável dos territórios transfronteiriços. Neste sentido, é também fundamental posicionar a EUROACE como um território europeu de referência em termos de cooperação nos seus diferentes campos de ação, valorizando o trabalho realizado e os resultados alcançados.		
População alvo	Instituições, organismos públicos, a diferentes níveis, e todos os tipos de atores-chave na área.	
Medidas a implementar		2022-2030
- Desenvolvimento de ferramentas para a identificação e caracterização de obstáculos transfronteiriços para a definição de projetos concretos para a sua solução. Encorajar a participação em projetos <i>b-solutions</i> para a resolução de obstáculos transfronteiriços. - Promoção da participação cidadã na articulação de políticas de cooperação transfronteiriça. - Desenvolvimento de um Plano de Comunicação para dar a conhecer o trabalho realizado pela EUROACE e melhorar o seu posicionamento a nível europeu. - Ações de <i>benchmarking</i> que permitam identificar outros modelos de gestão e dinamismo numa eurorregião. - Estabelecimento de parcerias com outras eurorregiões. - Participação em projetos de cooperação territorial europeia que não sejam apenas transfronteiriços. - Fóruns e jornadas interinstitucionais da eurorregião - Encontros interinstitucionais para dar a conhecer os objetivos e ações da EUROACE. - Sistema de estatísticas regionais comparáveis e acessíveis.		
Indicadores	- Instrumentos novos ou impulsionados para a cooperação. - Novas políticas e estratégias comuns promovidas. - Planos de ação desenvolvidos conjuntamente entre regiões ou com o apoio de diferentes entidades regionais. - Atividades de divulgação e informação da EUROACE. - Número de fóruns e jornadas de divulgação realizados	

Objetivo específico 5.2. Reforçar o sentimento de pertença à Euroregião, especialmente entre os jovens, desenvolvendo projetos transfronteiriços que promovam a interação entre os jovens no território com base na diversidade e igualdade.

Linha de ação 5.2.1.	Uma sociedade coesa e empenhada	   
Descrição da linha: Esta linha de ação no âmbito da Estratégia 2030 deverá promover um processo que contribua para ultrapassar o desconhecimento mútuo, as barreiras culturais e outros obstáculos que limitam o crescimento conjunto do território, e que favoreça a geração de um sentimento de euroregião.		
População alvo	População em geral.	
Medidas a implementar	2022-2030	
	• Construir espaços de encontro para jovens com o objetivo de estabelecer mecanismos de interação para facilitar a futura cooperação transfronteiriça. • Fomento de projetos que promovam a diversidade e a igualdade entre a sociedade da EUROACE. • Promoção de projetos que incentivem o associativismo transfronteiriço. • Desenvolver programas de integração cultural para educar sobre a igualdade de tratamento (por origem racial ou étnica, deficiência, identidade sexual, religião, etc.). • Atividades de intercâmbio ou atividades sociais para passar períodos de férias do outro lado da fronteira a aprender a língua. • Concursos e congressos culturais entre centros educativos de ambos os lados da fronteira.	
Indicadores	• Ateliers ou fóruns juvenis eurorregionais desenvolvidos. • Número de associações transfronteiriças da euroregião. • Programas culturais conjuntos desenvolvidos. • Ações desenvolvidas para fomentar uma cultura que promova a diversidade e a igualdade.	

7. Fontes de financiamento

Uma abordagem mais adaptada ao desenvolvimento regional

A política de coesão continuará a investir no período 2021-2027 em todas as regiões de acordo com as mesmas três categorias de regiões consideradas no quadro anterior: menos desenvolvidas, em transição ou mais desenvolvidas.

O método de atribuição de fundos ainda tem largamente em conta o PIB per capita, juntamente com novos critérios como a taxa de desemprego juvenil, baixos níveis de educação, alterações climáticas e o acolhimento e integração de migrantes, para melhor refletir a realidade no terreno.

A política de coesão está também empenhada em estratégias de desenvolvimento geridas localmente e em dar poder às autoridades locais na gestão dos fundos. A dimensão urbana da política de coesão é igualmente reforçada, com 6% do FEDER dedicado ao desenvolvimento urbano sustentável, e um novo programa de reforço das capacidades e de estabelecimento de redes destinado às autoridades urbanas, a Iniciativa Urbana Europeia.

Neste contexto, são identificadas as seguintes fontes de financiamento:

Fundos Estruturais e de Investimento Europeus	- Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEADER 2021-2027). - Fundo Social Europeu+ (FSE+ 2021-2027), programas regionais e pluri-regionais. - Fundo de Coesão. - Fundo de Transição Justa (FSJ). - FEDER, 2021-2027, programas regionais e pluri-regionais. - Interreg V-A POCTEP 2021- 2027. - Plano de Recuperação 130 Medidas para enfrentar o desafio demográfico. Next Generation EU.
Fundos de concorrência competitivos com programação plurianual	- Programas de investigação: Horizonte 2020 e Horizonte Europa. - Programa COSME para as pequenas e médias empresas. - Mecanismo “Conectar Europa” para infraestruturas (CEF) - Programa Erasmus+ Educação, Formação, Juventude e Desporto. - Programa ALMA. - Programa LIFE Ambiente e Clima. - Mecanismo de Proteção Civil da União para a prevenção e preparação para riscos transfronteiriços e poluição marinha no mar e em terra. - Programa Europa Criativa. - Programa Europa Digital. - Programa Invest EU. - Programa Mercado Único. - Programa EASI.

**Estratégias apoiadas
por fundos europeus**

- Extremadura 2030.
- Estratégica para a Região Centro 2030.
- Estratégica Regional do Alentejo 2030.
- Estratégia Portugal 2030.
- Estratégia de Investigação e Inovação para a especialização inteligente (RIS3) na Extremadura.
- Estratégia de Especialização Inteligente RIS3 para o Alentejo.
- Estratégia de Especialização Inteligente RIS3 para Centro Portugal.
- Estratégias globais a nível da UE, tais como o Pacto Verde Europeu.
- Estratégias de economia circular.
- Agenda Espanha Digital 2025.
- Estratégia Nacional para o Desafio Demográfico de Espanha.
- Plano para a Recuperação, Transformação e Resiliência da Economia Espanhola.
- Plano de Recuperação Portugal .

8. Acompanhamento e avaliação da Estratégia EUROACE 2030

Esta secção estabelece a base para o acompanhamento e avaliação da Estratégia de Desenvolvimento Territorial EUROACE 2030, incluindo a série de indicadores selecionados que permitirão medir e avaliar objetivamente a evolução e o desempenho da sua implementação.

A Estratégia EUROACE 2030 é concebida como um instrumento vivo capaz de se adaptar a novos desafios e prioridades de ação que não tenham sido contemplados na fase de planeamento inicial. Com este objetivo em mente, a articulação de um modelo de monitorização capaz de responder à supervisão e adaptação do planeamento estratégico é essencial para assegurar a correta implementação das ações propostas e a realização dos objetivos estipulados.

A figura principal em relação ao acompanhamento e avaliação da Estratégia será o "Comité de Acompanhamento", composto por representantes das regiões que compõem o espaço de cooperação (neste caso Extremadura, Alentejo e Centro), assegurando uma representação equilibrada das autoridades competentes e organismos intermédios.

O Comité de Acompanhamento reunir-se-á regularmente e examinará todas as questões que afetam o progresso da Estratégia na realização dos seus objetivos.

As principais funções do Comité de Acompanhamento são:

- A avaliação dos progressos realizados na implementação da Estratégia e na realização dos objetivos estabelecidos.
- Reconhecimento de problemas que afetem o desempenho da Estratégia e identificação de medidas para a sua resolução.
- A análise dos progressos realizados no desenvolvimento da capacidade administrativa das entidades públicas e beneficiárias.

A avaliação é um instrumento essencial para alargar e enriquecer os processos. O seu interesse reside não só na análise dos resultados finais, mas, adicionalmente, na compreensão e melhoria do processo e do contexto em que as ações são desenvolvidas, bem como do âmbito, relevância, articulação e continuidade.

A avaliação da Estratégia tem um duplo objetivo. Por um lado, para melhorar a implementação da Estratégia 2030, sistematizando as experiências acumuladas durante o seu período de vigência, a fim de ajustar as medidas, políticas e mecanismos de governação no futuro.

Por outro lado, consolidar a avaliação como um dos pilares fundamentais para melhorar o impacto das políticas públicas, especialmente em estratégias como a EUROACE, que desenvolve políticas e medidas transformadoras.

Para o efeito, a Estratégia será sujeita a um exercício de avaliação intercalar e final que se baseará nos seguintes critérios:

- **Eficácia:** em termos de objetivos alcançados em relação aos planeados.
- **Eficiência:** ou a relação entre a implementação/planificação, recursos, afetação orçamental, etc.

- **Resultados e impactos:** entendidos não só em termos de realizações quantitativas diretas, mas também qualitativas; os efeitos indiretos serão também tidos em conta. Além disso, o nível de satisfação das pessoas e instituições beneficiárias será tido em consideração.
- **Coordenação e complementaridade:** valor acrescentado e conjugação de recursos e esforços para uma ação conjunta.
- **Apropriação e reforço institucional:** o grau em que a Estratégia e as suas ações são apropriadas pela população alvo, assegurando a sua sustentabilidade.
- **Perspetiva inclusiva:** o grau em que as ações da Estratégia são concebidas com uma perspetiva de género e são socialmente inclusivas, englobando diferentes realidades e fatores baseados no género, raça ou origem étnica, religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual.

No que respeita à transparência e comunicação da implementação e dos resultados da Estratégia, os resultados da avaliação serão divulgados, reforçando o modelo de governação do território.

Indicadores estratégicos

O acompanhamento e a avaliação serão efetuados de acordo com os indicadores de desempenho incluídos nas fichas de medida e os indicadores de resultados concebidos, estabelecidos por Objetivo Estratégico.

Os indicadores de desempenho são estabelecidos com base no contexto socioeconómico, vinculados aos objetivos estratégicos da Estratégia, que oferecem uma melhor visão da evolução das principais magnitudes associadas ao espaço de cooperação.

Prioridade	Objetivo estratégico	Indicadores
EUROACE, um território vivo.	OE 1. Promover o desenvolvimento transfronteiriço para enfrentar os desafios sociais, demográficos e de igualdade de oportunidades para melhorar a qualidade de vida da população.	- Taxa de despovoamento - Densidade do tecido empresarial (empresas/1.000 habitantes) - Conectividade territorial
Sustentabilidade e coesão territorial	OE 2. Promover a transição ecológica, a gestão do espaço partilhado, o transporte e a mobilidade sustentáveis e acessíveis, e a utilização dos recursos para que a eurorregião se torne um território sustentável, interligado e coeso.	- Linhas de caminho-de-ferro (quilómetros por 1000 quilómetros quadrados). - Emissões de gases com efeito de estufa (milhões de toneladas de equivalente CO₂). - Capacidade instalada de energia renovável.
Desenvolvimento económico e competitividade empresarial	OE 3. Apoiar, a partir de uma perspetiva local e transfronteiriça, um mercado de trabalho resiliente, a melhoria da competitividade do tecido empresarial e o turismo sustentável.	- Taxa de desemprego total, mulheres, jovens e desemprego de longa duração (%). - Número de trabalhadores/as transfronteiriços/as. - Digitalização do tecido empresarial. - Emprego gerado
Economia do conhecimento, inovação e I&D	OE 4. Avançar para uma economia do conhecimento, e consolidar o ecossistema científico e tecnológico	- Jovens sem emprego, educação ou formação - 15-24 anos. Total (%). - Taxa de abandono escolar

Prioridade	Objetivo estratégico	Indicadores
	da zona fronteiriça para alcançar um crescimento inteligente através da cooperação na investigação e inovação.	- Taxa de estudantes de EFP - Taxa de estudantes nas universidades. - Índice Regional de Inovação. - Emprego nos sectores de tecnologia e de conhecimento intensivo (%).
Governança	OE 5. Desenvolver um modelo de governação transfronteiriça multinível que promova o conceito de cidadania eurorregional e favoreça a expressão e difusão da cultura.	- Posicionamento do território (qualitativo). - N° de associações transfronteiriças criadas - N° de protocolos de colaboração transfronteiriça assinados.

Anexo. Lista das entidades e pessoas participantes

A elaboração da Estratégia EUROACE 2030 foi possível graças à colaboração das seguintes pessoas e entidades:

ACOS - Associação de Agricultores do Sul
ADIF
Administração Regional de Saúde do Alentejo
Administração Regional de Saúde do Centro IP
ADP Mértola
ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro Sul
ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo
AEI Cluster Turístico Extremadura
AGCEX
Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL)
AGÊNCIA DE ENERGIA DA EXTREMADURA
AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE, I.P.
Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo (AREANATEjo)
Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo
Agrupación Gremial de Transportistas de Extremadura, (AGT EXTREMADURA)
AJE Extremadura
ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses
ANPC Autoridade Nacional de Proteção Civil.
APA - Administração da Região Hidrográfica do Alentejo
APA - Administração da Região Hidrográfica do Centro
APA- Adm. Porto de Aveiro e Figueira da Foz
APS - Administração de Porto de Sines, S.A.
APS - Administração dos Portos de Sines e do Algarve, SA
AREAC - Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro
ARP - Associação Rodoviária de Transportadores Pesados de Passageiros
Associação de Consultores de Turismo da Extremadura
Associação de Jovens Empresários e Empresários da Extremadura (AJE Extremadura)
Associação Empresarial Centro Nacional de Tecnologia Agro-alimentar "Extremadura" (CTAEX)
Associação Portuguesa de Empresas de Transportes ANTRAM
Associação AMATO LUSITANO / Centro
Associação Dark Sky®.
Associação Empresarial da Beira Baixa
Associação Empresarial da Região de Santarém (NERSANT)
Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) - Núcleos Regionais
Associação Parkurbis Incubação
Câmara Municipal de Don Benito
Câmara Municipal de Badajoz
Câmara Municipal de Elvas - Coordenação Eurobec (Badajoz-Elvas-Campo Maior)
Câmara Municipal de Vila Viçosa

Câmara Oficial de Comércio, Indústria e Serviços de Cáceres
CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar
CCDRA - Planeamento Territorial
CCDRC - DS de Ordenamento do Território
CENTIMFE- Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos
Centro de Investigação Vasco da Gama
Centro de Energia, Ambiente e Investigação Tecnológica (CIEMAT)
Centro para o Potencial e Inovação em Recursos Naturais (CPIRN)
CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo
CIMAC - Comunidade intermunicipal do Alentejo Central
CIMAL - Comunidade Intermunicipal do Litoral Alentejano
CIMBAL - Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo
Cluster Energético da Extremadura
Associação de Engenheiros Industriais da Extremadura
Comando Distrital de Castelo Branco
Comando regional de emergência e proteção civil do Centro
Comboios de Portugal
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
Comunidade intermunicipal da Beira Baixa
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa
Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central
Confederação Hidrográfica do Guadiana
Confederação Regional de Empresários da Extremadura-CREEX
Conselho Económico e Social
Conselho Empresarial do Centro - CEC
CREEX-Confederação Empresarial Regional Extremadura
CTCV- Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro
CTGA - Centro Tecnológico de Gestão Ambiental
CTIC-Centro Tecnológico das Indústrias do Couro
Conselho Provincial de Badajoz
Direção Geral Estabelecimentos Escolares Alentejanos
Direção Geral Estabelecimentos Escolares Centro
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro
Direção-Geral da Segurança Social (DGSS)
Direção Geral de Sustentabilidade. Governo Regional da Extremadura
Direção Geral do Desporto. Governo Regional da Extremadura
Direção Geral de Emergências, Proteção Civil e Interior. Governo Regional da Extremadura
Direção-Geral da Empresa do Ministério Regional da Economia, Ciência e Agenda Digital da Junta da Extremadura
Direção Geral de Financiamento Regional e Fundos Europeus. Governo Regional da Extremadura
Direção Geral da Mobilidade e Infraestruturas Rodoviárias. Governo Regional da Extremadura

Direção Geral de Planeamento, Formação e Qualidade em Saúde e Cuidados Sociais e de Saúde. Governo Regional da Extremadura
Direção Geral dos Serviços Sociais, Infância e Famílias. Governo Regional da Extremadura
Direção Geral de Transportes. Governo Regional da Extremadura.
Direção Geral de Formação Profissional e Formação para o Emprego. Departamento de Educação e Emprego. Governo Regional da Extremadura
Diretora Regional de Cultura do Alentejo
O Corredor Atlântico
Europa Direta Central e Litoral Alentejano
FECTTRANS - Federação dos Sindicatos de Transportes e Comunicações
Federação de Municípios e Províncias da Extremadura
FEVAL-Extremadura Instituição de Feiras
Fundação Eugénio de Almeida, Área Social e de Desenvolvimento
FUNDECYT-PCTEX
FUNDESALUD - Ministério Regional da Saúde e Políticas Sociais - Junta de Extremadura
GESAMB - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM
Gestión y Explotación de Servicios Públicos Extremeños, S.A.U.
GPEX
Infraestruturas em Portugal
INNODE Consultoria Estratégica
Inovcluster
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.
Instituto de Emprego e Formação Profissional do Alentejo (Instituto Alentejano de Emprego e Formação Profissional)
Instituto para a Juventude da Extremadura
Instituto da Mulher da Extremadura
Instituto Pedro Nunes Incubadora - Associação para o Desenvolvimento de Atividades Empresariais e de Incubação de Ideias
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Instituto Politécnico de Leiria
Instituto Português do Desporto e Juventude Alentejana (Instituto Português do Desporto e Juventude Alentejana)
Instituto Português do Desporto e Juventude Centro
INTROMAC
IPBeja
Mancomunidad Integral Sierra de San Pedro
Município de Avis
Município de Borba
Município de Campo Maior
Município de Elvas
Município de Évora
Município de Gavião
Município de Mourão
Município de Nisa

Município de Ovar
Município de Portalegre
Município de Portel
Município de Sousel
Naturtejo EIM
Nerbe Aeval - Núcleo Empresarial do Alentejo
NERPOR - Núcleo Empresarial da Região de Portalegre
Núcleo Empresarial da Região de Évora (NERE-AE)
Núcleos Empresariais Beja - NERBE
Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT, I.P.) - Direção Regional de Mobilidade e Transportes do Alentejo
Gabinete de Acessibilidade Técnica da Extremadura (OTAEX)
Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A.
Festival Internacional de Cinema das Periferias
Portalegre Politécnico
PROMEDIO - Consórcio para a Gestão de Serviços Ambientais
QUERCUS -Associação Nacional de Conservação da Natureza
Rede de Desenvolvimento Rural da Extremadura
Reserva da biosfera transfronteiriça do Tejo Internacional
RESIALENTEJO - Tratamento e Valorização de Resíduos, EIM
Chefe das Infraestruturas Ferroviárias UGT
Secretaria de Estado da Segurança Social
Secretário-Geral da Economia e Comércio Junta de Extremadura
Secretaria-Geral da Educação. Governo Regional da Extremadura
Secretariado Geral para a Inovação e Investigação
Secretário de Organização, Institucional e Formação do Sector Ferroviário Estatal do CC.OOO.
Serviço Público de Emprego da Extremadura. Direção de Gestão.
Iniciat Leiria
Turismo do Alentejo, ERT
Uaveiro - Vice-Reitoria para Investigação, Inovação e Formação de 3º Ciclo
UBI - Vice-Reitoria para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento
Ucoimbra - Vice-regência para a Inovação e o Empreendedorismo
Universidade da Extremadura
Universidade da Beira Interior
Universidade de Coimbra
Universidade de Évora
Vice-reitorado para a Investigação /Universidade da Extremadura



JUNTA DE EXTREMADURA

ESTRATÉGIA TERRITORIAL PARA A COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA EUROACE 2030

